

ID: 536

Perfil de óbitos por placenta prévia e descolamento prematuro de placenta no Estado do Pará de 2012 a 2024: uma análise comparativa

Madsely Cristina Maia Gomes¹, Diego Ribeiro Fonseca¹, João Batista Carvalho Penna Sobrinho¹, Matheus de Castro Santis¹, Giovanni Sabbá Rodrigues¹, Luis Carlos Murici Menescal de Sousa¹, Yanna Caroline Barros de Souza Gonzaga¹, Mariana Rocha Martins¹, Rayssa Lima Vilela¹, Maria Eduarda Ribeiro de Souza¹

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (CESUPA).

Introdução: A placenta prévia (PP) é uma patologia que ocorre devido a presença de tecido placentário parcial ou totalmente inserido na porção inferior do útero após 28 semanas de gestação. O descolamento prematuro de placenta (DPP) é a separação parcial ou total da placenta antes do momento adequado. Ambos são patologias da gestação que podem cursar com hemorragia e óbito materno. Os fatores de risco incluem tabagismo, hipertensão gestacional, idade, multiparidade e cesáreas prévias. Com base nisso, é de suma importância compreender o impacto dessa condição por meio da análise do número dos óbitos, a fim de auxiliar na identificação de risco na população paraense. **Objetivo:** Analisar e comparar o perfil de óbitos maternos por meio do coeficiente de mortalidade alterações na gravidez, parto e puerpério decorrentes da PP e DPP no Estado do Pará no período de 2012–2024. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo e retrospectivo, com dados coletados no DATASUS, utilizando número de óbitos por faixa etária e por localidade decorrentes de ambas as patologias estudadas. Para avaliação, foi realizado cálculo da taxa de mortalidade materna (n° de óbitos / n° de nascidos vivos) $\times 100.000$. **Resultados e Discussão:** De 2012 a 2024 foram registrados 62 óbitos maternos por hemorragia decorrente da placenta prévia e descolamento prematuro de placenta, dentre esses casos a taxa de mortalidade do DPP apresenta 3,14 por 100.000 nascidos vivos e da PP mostrou 0,53 óbitos por 100.00 nascidos vivos. Em relação a faixa etária, as mulheres de 30 a 39 anos foram as mais acometidas em ambas as patologias, a DPP registrou 22 óbitos e a PP registrou 6 óbitos. A localidade que mais registrou óbitos foi Portel e Belém, em contrapartida, de uma maneira geral, as áreas fora da região metropolitana de Belém apresentaram 82% dos casos. Com base nesses dados, observa-se que o descolamento prematuro de placenta apresenta alta taxa de mortalidade em comparação a placenta prévia, isso pode decorrer de uma baixa qualidade do pré-natal e doenças adquiridas na gestação como as síndromes hipertensivas, bem como a idade e hábitos de vida dessa gestante, devido isso, faz-se necessário a compreensão desses fatores de risco e manejo adequado dessas pacientes após diagnóstico precoce para que o número de óbitos por essas patologias diminua com o passar do tempo.

Palavras chaves: placenta prévia; descolamento prematuro de placenta; hemorragia.



Copyright Gomes et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.